



## O POEMA VISUAL NA SALA DE AULA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Débora de Lima Nunes<sup>1</sup>

Luciana Vieira Alves Rocha<sup>2</sup>

### RESUMO

Tendo em vista que a Sequência Didática é um recurso pedagógico que estrutura sistematicamente conteúdos trabalhados em um determinado eixo da Língua Portuguesa por meio de um gênero textual específico. Este trabalho, fruto de intervenções como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a partir do subprojeto do curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem como objetivo descrever e analisar ações didáticas, tomando como corpus de análise a aplicação de uma sequência didática com o gênero *poema visual*. Sendo assim, este trabalho é caracterizado como uma pesquisa qualitativa e pesquisa-ação visto que a sequência foi desenvolvida e aplicada em torno do trabalho com as modalidades de leitura, escrita e oralidade com alunos de uma turma do 7º ano em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Monteiro - PB. Tem-se como embasamento teórico os estudos de Araújo (2013), Antunes (2003) Dolz, Schneuwly (2004), Geraldi (2006), Neusa Sorrenti (2009) e Rojo (2001). Com tudo, a análise da sequência didática proposta possibilitou a reflexão sobre o ensino de língua materna, além de permitir planejar atividades que contemplem as necessidades dos alunos e a apropriação e reconhecimento do gênero *poema visual*. Portanto, espera-se, que esta pesquisa, resultado da experiência de uma professora em formação, auxilie docentes interessados em práticas pedagógicas para a formação de um indivíduo crítico e sensível a aspectos da língua.

**Palavras-chave:** Ensino, Sequência Didática, Poema visual.

### INTRODUÇÃO

Na realidade educacional, percebemos que as aulas de português têm se mostrado problemáticas, como evidencia Antunes (2003), acarretando em alunos desmotivados que não conseguem fazer uma ponte entre o assunto aplicado pelo professor e sua realidade fora da sala de aula. E, quando nos referimos ao trabalho com poema, esse assunto fica ainda mais desmotivante, pois, foi delegada a escola a função de criar no aluno o gosto pela poesia, mas, criou-se o oposto: “desgosto pela poesia” Neusa Sorrenti (p.17, 2009). Isso porque os professores sentem dificuldades para trabalhar o gênero, ou preferem usar os textos poéticos como suporte para o ensino de gramática, deixando assim a emoção desse texto de lado.

É pensando nesta dificuldade de trabalhar com poemas em sala de aula que trazemos a proposta de uma Sequência Didática (SD), consequência de nossas ações como bolsistas do

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), [deboradelimanunes@gmail.com](mailto:deboradelimanunes@gmail.com);

<sup>2</sup> Mestre em linguagem e ensino pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, professora do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), [lucianavieiracg@hotmail.com](mailto:lucianavieiracg@hotmail.com).



Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>3</sup> que ocorreu em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental – II, no ano de 2019 no município de Monteiro - PB.

Nesse sentido, vemos a SD como um importante instrumento que professores podem utilizar para programar/planejar aulas mais elaboradas no ensino de determinado conteúdo, visto que a “ ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito[...] servem, portanto, para dar acesso aos alunos as práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. ” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY 2004, P. 97-98).

Por esse motivo, utilizamos uma Sequência Didática, mas, por não podermos fugir aos protocolos de ensino que regiam as escolas, em que atuamos, onde os professores já estabelecem os conteúdos que deverão ser ministrados ao longo de cada bimestre, tivemos que fazer uma adaptação no modelo de SD proposto pelo grupo de Genebra, de maneira que, se no modelo o foco é a produção de texto, na nossa adaptação voltou-se para a leitura, análise linguística e produção.

Portanto, a partir das vivências em sala de aula com o uso da SD adaptada sobre poema visual, percebemos um envolvimento, criação, imaginação e satisfação dos alunos. Provocando o surgimento da seguinte questão problema: como a Sequência Didática sobre o poema visual afetou a vivência dos alunos no processo de aprendizagem? Para responder essa questão, objetivamos refletir sobre o ensino de língua portuguesa, e analisar os resultados obtidas a partir da aplicação da nossa SD.

Para a fundamentação deste trabalho, nos baseamos nos estudos dos seguintes teóricos e estudiosos: Araújo (2013), Antunes (2003) Dolz, Schneuwly (2004), Geraldi (2006) Neusa Sorrenti (2009) e Rojo (2001), que abordam sobre o ensino de língua portuguesa e o uso das Sequências Didáticas. Ademais, nossa pesquisa se caracteriza como qualitativa e pesquisa-ação.

Nesse contexto, este trabalho traz diversas ações que foram feitas em um período pequeno de tempo, mas, que teve resultados positivos, nos fazendo perceber a importância de um professor planejar antecipadamente suas aulas, preferencialmente através de uma SD, obtendo êxito em sua atuação. Assim, procuraremos evidenciar os nossos acertos, buscando contribuir nas ações de docentes e na formação crítica dos alunos.

---

<sup>3</sup> O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo colocar estudantes de licenciatura logo nos seus primeiros anos de formação para desenvolverem ações pedagógicas junto com coordenador de área, professores supervisores de escolas previamente selecionadas, visando qualificar a formação dos futuros docentes para a educação básica por meio da inserção desses graduandos na realidade da sala de aula.



## 1. O POEMA NA SALA DE AULA

Como outros gêneros, os poemas são abordados no ensino da língua portuguesa na escola, a qual tem a responsabilidade de trabalhar o conteúdo de maneira que o aluno compreenda e crie o gosto por ele. Mas, muitos professores veem o poema como um grande inimigo em sala de aula, como afirma Neusa Sorrenti (p. 17, 2009) “o professor alega que não apresenta a poesia em suas aulas por não saber como proceder, além de afirmar que o referido gênero demanda tempo e paciência para ser trabalhado”. Dessa forma, quando muitos docentes resolvem trabalhar com o poema é somente para cumprir tabela, criando no aluno “[...] o desgosto pela poesia” (SORRENTI, p. 17, 2009), isso porque estes professores utilizam os poemas como pretexto para ensinar outros aspectos da Língua Portuguesa, como a gramática: grifar os substantivos, os verbos do poema, etc, “porque o assunto não lhes solicita a chamada ‘emoção’, tão necessária ao trabalho com o texto poético” (SORRENTI p. 17-18, 2009).

Os docentes ao agirem dessa forma podem sufocar a imaginação dos discentes, desestimulando, ao invés de estimular sua capacidade de criar. Não percebendo que está pondo em prática o “[...] preconceito que atinge a sociedade utilitarista [...] motivando no professor uma atitude de desinteresse e até mesmo um certo mal-estar, ou culpa, quando ele ocupa suas aulas com a poesia” (SORRENTI p.18, 2009). No entanto, esse desconhecimento sobre a literatura de modo geral, está sendo paulatinamente mudando, graças às diversas estudos que comprovam que o poema tem uma importante função na arte e no desenvolvimento da personalidade humana. Sendo crucial a escola desenvolver maneiras para incentivar a criatividade e ludismo dos discentes, colaborando para o desenvolvimento da sensibilidade poética, a qual proporciona um estreitamento entre o aluno e o mundo.

Para isso, é importante que o professor entenda que colocar o aluno diante do poema não é suficiente, sendo interessante que o docente seja sensível ao texto poético, primeiro, para depois trabalhar o gênero. Ao fazer isso, perceberá que o ato de repetir versos, por exemplo, faz com que os discentes se aproximem de maneira afetiva com a poesia do poema, pois eles são extremamente sensíveis aos jogos verbais, as rimas, cadências, etc, fazendo-as exercer sua imaginação. Assim, é vantajoso que o docente crie um clima em sala de aula para a exploração do texto poético.

Portanto, partindo do princípio de trabalhar com o texto poético em sala de aula, se tornou relevante expor uma das modalidades de texto poético: o poema visual, que surgiu com



o concretismo, o qual “ [...] foi um movimento poético pós-modernista dos anos 1950. Ele propunha o fim do verso discursivo e um radical aproveitamento do espaço da página, utilizando formas geométricas e movimento sobre o papel.” (SORRENTI, p. 77, 2009), isto é, os autores de poemas visuais quebraram os limites de poemas até então estabelecidos: metrificados e com rima, sugerido uma nova modalidade, que não necessariamente precise rimar, e que faz um jogo com as palavras em forma de imagens, objetos, entre outras maneiras. Como o conhecido poema concreto de Guilherme de Almeida, Onda:

**Figura 1- poema visual Onda**



Fonte: MIRANDA, A. (2017)

Neste poema, como em outros poemas visuais, têm o aproveitamento do espaço da página com palavras colocadas propositalmente, no caso do poema onda, existe a colocação das palavras para imitar o movimento da onda. Assim, o leitor tem acesso a soluções visuais bem criativas, na qual a palavra-imagem dialoga com os textos poéticos. Isso pode ser bem explorado em sala de aula, sendo interessante pedir aos discentes uma exploração da estrutura desses poemas visuais, os recursos sonoros, semânticos, gráficoespacial, imagens usadas, e sua relação com o texto verbal, para que, ao final, os alunos analisem e façam exercícios de interpretação e produção, por exemplo.

Em suma, o poema visual tem uma tentativa de superar a página em branco, fazendo um jogo de palavras e imagem que aflora a imaginação do leitor. Por isso, ao trabalhar em sala de aula com esse tipo de poema, torna-se um estudo descontraído e criativo, no qual os alunos podem ler, interpretar, imaginar e criar, a partir do que foi visto.





## **2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD) EM SALA DE AULA**

O ensino de Língua portuguesa por muitos anos foi ministrado de maneira descontextualizada da realidade dos alunos, acarretando o insucesso escolar que manifesta “[...] na súbita descoberta, por parte do aluno de que ‘não sabe português’” Antunes (2003, p. 20), de que o português é uma língua muito difícil. Com isso, muitos saem da escola com a certeza de que é linguisticamente inferior, não sendo capaz de tomar voz para expressar sua opinião, ficando a margem da sociedade. Isso se deve, porque, mesmo diante de investimentos governamentais em escolas e em formação de professores, há uma discrepância no ensino dos quatro eixos da língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura e análise linguística (gramática).

Sendo assim, as práticas de ensino dos eixos compartilham algo em comum, o ensino descontextualizado da realidade do aluno, deixando para trás a interação social. Ora, somos indivíduos que vivem em sociedade e usam língua(gem) para comunicação e interação com o meio social. Por isso, necessitamos de um ensino que considere as relações humanas, como expressa Geraldi (2006, p. 45) “A opção de um ensino de língua considerando as relações humanas que ela perpassa (concebendo a linguagem como lugar de um processo de interação), a partir da perspectiva de que na escola pode-se oportunizar o domínio de mais outra forma de expressão[...]”.

Dessa forma, é preciso fazer algumas reflexões sobre o ensino e seus efeitos na vida dos aprendizes, mas, ainda há muitos docentes que se demonstram focados no que devem ensinar sem analisar o “para que” isso é feito. Resultando em práticas de ensino voltadas para a metalinguística, desassociada das relações sociais dos alunos.

Com isso, o professor tem que entender que cada uma de suas aulas devem ter objetivos a serem alcançados, e que os conteúdos devem ser adaptados ao tipo de aluno que possui, por isso, é vantajoso desenvolver programas de formação continuada para os docentes, pois, é viável ter o compartilhamento de experiências e práticas em sala de aula que deram certo, principalmente, os que envolve o ensino dos eixos da língua portuguesa. Desfazendo da ideia de que o ensino de Língua portuguesa deve ser aplicado de maneira fragmentada, mas, sim, fazer com que os discentes compreendam que na língua portuguesa tudo está relacionada. Sendo interessante nesses programas de formação para professores apresentar ou melhorar ações didáticas de ensino, as quais os docentes devem organizar antes de entrar em sala de aula, seja



em planos de aula, seja em SD, de forma que os alunos possam compreender o conteúdo e saber se comunicar nos diversos contextos sociais.

Dessa forma, os recursos didáticos, como: Sequência Didática e também o plano de aula, são importantes instrumentos para uma atuação eficaz do professor na abordagem de conteúdos na sala de aula. Pois envolvem a capacidade de

eleger metas e objetivos e de organizar ações para atingi-los, acompanhando sua consecução e re-organizando-as, na medida do necessário. Isto é, envolve, centralmente, a capacidade de planejar. No caso do planejamento educacional, esse ainda exige a capacidade de definir, selecionar e organizar “conteúdos ” que deverão ser tematizados por meio de ações didáticas distribuídas no tempo e no espaço escolar. (ROJO 2001, p. 313 - 314)

Isto é, o plano de aula está voltado para seleção e organização dos conteúdos que devem ser dados em uma aula ou mais, enquanto a Sequência Didática serve para sistematizar esses conteúdos para um dado objeto de conhecimento maior, que pode envolver muitas aulas.

Nesse sentido, Rojo (2001), por exemplo, expõe que a Sequência Didática não se pauta somente em organizar os conteúdos dados, mas parte de um objeto de ensino, organizando ações para atingi-lo. Deste modo, a SD é um mecanismo que contribui para aulas dinâmicas e objetivas, que visam um programa de ensino de gênero, por meio de etapas, que são eficazes maneiras de trabalhar um conteúdo, pois na medida que elas são trabalhadas permite aos alunos a aprendizagem por estágios, e antes que eles percebam, já terão entendido o conteúdo.

Portanto, a Sequência Didática como recurso pedagógico no ensino dos gêneros em sala de aula, auxilia os docentes na organização e execução das aulas, bem como facilita a aprendizagem dos alunos. Sabendo que, a partir da elaboração da sequência de aulas, o professor poderá prever as necessidades dos alunos no estudo de determinado gênero e antecipar ações a serem realizadas para suprir essas necessidades. Visto que, a Sequência Didática proposta pelo grupo de Genebra se volta para a produção textual, ela pode ser adaptada, como fizemos com a SD de poemas visuais, sendo empregada no ensino de outros eixos da língua portuguesa, como afirma Araújo (2013) “Acreditamos que ensino de um gênero, seja escrito ou oral, implica na realização de procedimentos, atividades e exercícios sistemáticos que envolvem esses três componentes do ensino de língua: leitura, análise linguística e produção.” (ARAÚJO, 2013, P. 324-325).

Nesse sentido, tendo em vista o ensino dos gêneros a partir de atividades sistematizadas, produzimos no PIBID Sequências Didáticas que tinham o uso da leitura, análise linguística, oralidade e produção, como a sobre o poema visual.



### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza da pesquisa utilizada para esse estudo é qualitativa, porque tem uma metodologia de caráter investigativo e subjetivo do objeto analisado, ou seja, “envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, pelo mundo” (DENZIN e LINCOLN 2006, p.17), isto é, estudamos os cenários naturais tentando entender, ou interpretar os fenômenos, e as pessoas que eles conferem. Além disso, a pesquisa se caracteriza como pesquisa-ação por ter uma metodologia útil em projetos de pesquisa educacional como este, propiciando condições para uma reflexão crítica sobre nossas ações, além de ter um aspecto situacional, colaborativo, participativo, e de estar preocupada com o diagnóstico e resolução do problema em contexto específico. Nessa perspectiva, (Thiollent (1994, p. 14) evidencia que

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Dessa forma, o uso da pesquisa-ação se justifica por permitir uma avaliação e ação para chegar à solução do problema, sendo a resposta para a necessidade de implementar a teoria educacional na prática em sala de aula.

Nesse sentido, essa pesquisa tem como corpus de análise uma Sequência Didática sobre poema visual, além das atividades desenvolvidas na sua aplicação, assim como anotações de campo, geradas a partir das aulas ministradas, as quais ocorreram em duas semanas consecutivas, no ano de 2019, em uma escola da rede pública da área rural do município de Monteiro – PB, em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental – II. Essa turma era composta por alunos com vulnerabilidade social e econômica, bem como a maioria dos discentes da escola, a qual tinha turmas do sexto até o nono ano, funcionando no turno da manhã. Assim, a escola como um todo era pequena e de uma estrutura física insatisfatória, mas que tinha um corpo docente capacitado.

A SD, em questão, foi produzida uma semana antes das intervenções em sala de aula pela dupla do PIBID, composta por mim e outra professora também em formação, inicialmente para dez aulas, mas em decorrência de alguns imprevistos, ministramos apenas nove, que serão descritas nos resultados e discussão deste trabalho. Desse modo, essa SD teve como metodologia aulas expositivas e dialogadas, exibição de vídeo e slides, apresentação oral e exposição de trabalhos.



Portanto, a geração de dados dessa pesquisa foi possível através do PIBID, que possibilitou uma experiência com a sala de aula através do ensino baseado na SD, envolvendo planejamento, sistematização de conteúdo, orientação do coordenador de área e supervisão feita pelo professor supervisor das aulas ministradas por nós, bolsistas. Cumprindo, assim, com o intuito de inserir graduandos nos seus primeiros anos de formação no contexto escolar, objetivando qualificar a formação dos futuros docentes para a educação básica.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Descrevemos e refletimos a seguir o uso da SD sobre poema visual, a qual tinha como objetivo geral: contribuir para o desenvolvimento da habilidade do aluno de reconhecer e utilizar os recursos linguísticos e semióticos a partir do gênero poema visual.

Em nível de organização, colocaremos o planejamento que tínhamos para a aula abreviado em **(P)** e o relato de como se deu na prática abreviados em **(R)**.

##### **1ª Aula- Interação e comparação entre o gênero *poema* e *poema visual***

**P-** A primeira aula teve como objetivo colocar os alunos em contato com os poemas visuais e um poema comum (possui rimas metrificadas, etc) para comparar e identificar as diferenças na escrita e na estrutura, em seguida, algumas questões sobre os poemas seriam expostas para serem respondidas e socializadas, contribuindo para a explanação conceitual sobre o que é poema visual.

**R-** Entregamos um poema visual, em que a maioria dos alunos nunca tiveram contato, e um poema comum, os quais serviram de base para os discentes interpretarem e identificarem as diferenças na escrita, estrutura e estilo. Nesse encontro, não tivemos tempo para passar as questões que objetivavam colocar por escrito a interpretação dos alunos sobre os poemas entregues.

Contudo, a primeira aula teve os objetivos alcançados, em que os alunos perceberam que a utilização de recursos visuais e linguísticos dos poemas visuais cooperam para a construção do sentido. Além disso, a maneira de interpretar os poemas foi bem dinâmica e divertida, contribuindo para o desenvolvimento do gosto pela poesia pontuado por Neusa Sorrenti (2009). Assim, trabalhamos a interpretação de maneira simples que não saiu do contexto do aluno, como o pontuado por Geraldí (2006), ou seja, os discentes compreenderam o para que da atividade, e os aspectos que não sabiam do poema foram supridos com exemplos cotidianos simples, os fazendo entender o poema a partir de seu conhecimento de mundo.





## **2ª Aula - Conhecendo o gênero *poema visual***

**P-** Esta aula objetiva apresentar em slides um pouco sobre o surgimento da poesia visual, além de solicitar aos alunos uma atividade de leitura e reflexão retirada do livro didático de língua portuguesa, almejando ter também sua respectiva correção.

**R-** Dessa forma, iniciamos a aula mostrando, com ajuda do slide, o avanço da escrita, em seguida, evidenciamos que a poesia visual traz uma relação mista entre a escrita alfabética e os recursos visuais, como formas, desenhos, etc. E, por fim, lemos e interpretamos alguns poemas visuais presentes no slide.

Portanto, nesta segunda aula, foi visível um engajamento da turma no momento da explicação do conteúdo, isso se dá porque eles compreenderam o assunto, além de entenderem que os conhecimentos de mundo deles importam, sendo utilizado nas interpretações dos poemas. Em suma, a aula foi tão dinâmica que todos queriam expor seu ponto de vista. Entretanto, não foi possível, em decorrência do tempo, aplicar questões retiradas do livro didático. Mas, como pontua Rojo (2001) na SD tudo está esquematizado, assim, o docente pode configurar a aula para outro dia, sem provocar problemas no aprendizado dos alunos.

## **3ª aula - A Gramática na reconstrução dos sentidos do texto**

**P-** Objetivava-se nesta aula trabalhar as figuras de linguagem. Para que, em seguida, ocorresse a aplicação de uma atividade sobre o conteúdo.

**R-** No entanto, neste encontro, achamos pertinente, em decorrências dos dias sem aula por causa dos feriados, tirar esta aula da SD, porque era um assunto que ia ser trabalhado na próxima unidade com o professor supervisor e como o tempo para aplicar a sequência estava acabando, pudemos ganhar mais tempo para trabalhar outros aspectos do gênero. Sendo assim, resolvemos algumas pendências de aulas anteriores como a correção e socialização da atividade do primeiro e do segundo encontro, que consistia em interpretação dos poemas visuais.

Nessa aula, ficou visível o quanto o planejamento e sistematização das aulas na SD feita pelo professor é crucial para lidar com situações como essa. Pois sabemos que o contexto escolar é composto por diversos imprevisto, e para que esses imprevistos não atrapalhem o entendimento do aluno sobre o gênero que está sendo trabalhado, o professor deve observar sua SD e antecipar suas ações, como tirar alguma aula para aplicar o assunto no tempo determinado, sem prejudicar o aluno.

## **4ª Aula- Recapitulando o conhecimento sobre poema visual**



**P-** Esta aula estava destinada à sondagem do conhecimento adquirido pelo aluno, em seguida almejava produzir no projetor um vídeo com diversos exemplos de poemas visuais para serem interpretados.

**R-** Nesse encontro, não foi possível passar o vídeo no projetor, que estava com problema, assim, levamos os poemas, que estariam no vídeo, impressos. Ao todo, percebemos que os alunos haviam entendido com clareza o gênero trabalhado.

Nessa quarta aula, ficou visível o contínuo desenvolvimento dos alunos em relação ao gênero trabalhado, vimos que o ensino contextualizado proposta por Geraldi (2009) e Antunes (2003) colabora expressivamente para a formação de um aluno autônomo e que tem segurança ao expressar sua ideia. Além disso, nesse encontro, foi confirmado novamente a importância de termos aulas planejadas e esquematizadas, pois o imprevisto com o projetor requereu a impressão com antecedência dos poemas visuais, os quais regeriam a discussão da aula.

#### **5ª Aula - Selecionando a temática**

**P-** Esta aula tinha como objetivo discutir a temática a ser abordada na produção dos poemas visuais pelos alunos, sabendo que as produções seriam expostas no pátio da escola.

**R-** Os temas escolhidos pelos alunos para a produção dos poemas visuais foram variados, mas tinham relação com seu contexto social, como futebol, vaquejada, etc. Além disso, explicamos que suas produções seriam expostas no pátio da escola, isso os motivaram, pois eles iriam fazer um trabalho que vai além da sala de aula, não era feito somente para ganharem nota, assim, a exposição do trabalho estava ligada ao reconhecimento de sua dedicação e esforço na produção do poema visual. Ao todo, nessa quinta aula, era perceptível o envolvimento dos alunos no que se referia ao conteúdo, víamos nitidamente o entusiasmo e alegria pelas aulas e a produção que estava por vir, assim, o objetivo da SD estava sendo alcançado, pois os alunos compreenderam o conteúdo, e estavam ansiosos para a produção.

#### **6ª, 7ª e 8ª Aulas - Produzindo os poemas e criando soluções para os problemas**

**P-** Almeja, neste encontro, ter a produção, correção e reescrita dos poemas visuais dos alunos.

**R-** Nestas aulas colhemos os resultados da aplicação da SD, pois percebemos que os alunos estavam concentrados, e dominando a estrutura do poema visual, partindo diretamente para a produção, sendo possível corrigimos os poemas e encaminhá-los para a reescrita.

Assim, ficou nítido que todas as aulas aplicadas a partir da SD contribuíram para o entendimento dos alunos sobre o conteúdo, todos os objetivos foram paulatinamente alcançados pelos discentes, assim, as aulas fluíram de uma maneira tão corriqueira e simples que os alunos



não perceberam que estavam dominando o gênero de maneira tão rápida, isso basicamente é um dos principais resultados da Sequência pontuado por Dolz, Noverraz E Schneuwly (2004).

### **9ª e 10ª - Aulas Apresentação e exposição das produções dos alunos**

**P-** Essas aulas estavam dedicadas à apresentação dos poemas visuais pelos alunos, assim como a produção do cartaz para ser exposto no pátio da escola.

**R-** Como um todo, as apresentações orais foram bem amenas, os discentes apresentaram seus poemas para a turma, explicando o porquê da escolha do tema, da forma, letras e símbolos utilizados. Foi uma aula bem descontraída, que teve muita interação, por fim, colocamos os poemas no cartaz e fixamos no pátio da escola. Em suma, foi visível a sensação de reconhecimento por parte dos discentes por terem seus poemas expostos no pátio da escola.

Portanto, a partir da experiência com a Sequência Didática, constatamos que esse instrumento oferece para o professor aulas sistematizadas e objetivas, e alunos satisfeitos com o ensino dinâmico e útil para sua vida em sociedade, como evidenciam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Além disso, observamos que cumprimos com aquilo que Sorrenti (2009) enfatiza sobre o trabalho com a sensibilidade e imaginação do aluno através da poesia presente nos poemas visuais.

Assim, toda a aplicação da SD envolveu diversos benefícios que nós como professores em formação obtemos, assim como os alunos também, os quais fizeram diversas inferências nas interpretações dos poemas visuais, formando uma ponte entre seu conhecimento de mundo e o conteúdo exposto por nós, usufruindo de um ensino contextualizado ao seu contexto social, como o pontuado por Antunes (2003) e Gerladi (2006), tendo o objetivo geral da SD cumprido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que o ensino de língua portuguesa ainda tem alguns problemas mesmo diante de muitas metodologias de ensino, é viável que o docente tenha os alunos como indivíduos que interagem em sociedade e que precisam fazer uma ponte entre o conteúdo que tem contato em sala de aula com sua vida fora do contexto escolar, para isso, o professor deve explorar o conhecimento de mundo do aluno associando ao conteúdo aplicado na disciplina.

Além disso, vemos a Sequência Didática como um importante aliado do professor em sala de aula, e que sua produção requer pesquisa e dedicação e adequação ao contexto do aluno. Contudo, seguir a SD à risca é dificultosa, pois sabemos que no cotidiano da escola existem muitos imprevistos. Mas, como na Sequência Didática tudo está planejado e esquematizado,



fica fácil escolher aulas que devem ser aplicadas ou mesmo retiradas, sem comprometer o desencadeamento das outras aulas, assim como, o desenvolvimento e aprendizagem do conteúdo pelos discentes.

Portanto, por meio dos estudiosos aqui citados e da prática em sala de aula realizada, conclui-se que o professor precisa ver uma finalidade no ensino, utilizando instrumentos como as SD, que desenvolva a aprendizagem de gêneros, contribuindo para a competência comunicativa dos discentes. Além de saber que no planejamento, conseguimos trabalhar de diversas maneiras conteúdos vistos com difíceis.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

ARAUJO, Denise Lino de. **O que é (e como faz) sequência didática?** Fortaleza, Ceará: Entrepalavras, ano 3, v. 3, n.1, p. 322 - 334, jan/jul, 2013.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GERALDI, João Wanderlei (org.). ALMEIDA, Milton José de. et. al. **O texto na sala de aula**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

MIRANDA, Antônio. antoniomiranda.com.br. **Antônio Miranda**, 2017, Disponível em: <[http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_visual/guilherme\\_de\\_almeida.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/guilherme_de_almeida.html)>. Acesso em: 30 de Agosto de 2020.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Modelização Didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor?. In: **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. KLEIMAN, Ângela B. (org.). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001, p. 313-335.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentário e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004: 129-147.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação nas Organizações**. 6ª edição Ed. Cortez. São Paulo, 1994